

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE



DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE



Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Farmácia na atenção e assistência à saúde

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F233 Farmácia na atenção e assistência à saúde / Organizadora
Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-672-0

DOI 10.22533/at.ed.720201512

1. Farmácia. 2. Saúde. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro
(Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde” é uma obra que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmácia clínica, produtos naturais, fitoterapia e áreas correlatas. Estudos com este perfil são de extrema relevância, especialmente para a definição de políticas públicas de saúde e a implementação de medidas preventivas na atenção à saúde.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, pois apresenta material que demonstre estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUTOMEDICAÇÃO E USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dimas Edon de Lima Silva
Samantha Vitoria Silva Jorge
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.7202015121

CAPÍTULO 2..... 15

PERFIL DOS USUÁRIOS DOS MEDICAMENTOS DISPENSADOS PELO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM UMA DROGARIA DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE

Alex Elias dos Santos
Maria Luciene Tenório de Amorim
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.7202015122

CAPÍTULO 3..... 24

ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS PRESTADOS PELA FARMÁCIA ESCOLA EM JOINVILLE-SC

Januaría Ramos Pereira Wiese
Deise Schmitz Bittencourt
Graciele Schug Gonçalves
Heidi Pfützenreuter Carstens

DOI 10.22533/at.ed.7202015123

CAPÍTULO 4..... 33

PROTOCOLO DE MANEJO DA CETOACIDOSE DIABÉTICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Bruno César Fernandes
Diego Bezerra de Souza
Flávio Henrique Souza de Araújo
Jaqueline Bernal
Luis Henrique Almeida Castro
Mariella Rodrigues da Silva
Raquel Borges de Barros Primo

DOI 10.22533/at.ed.7202015124

CAPÍTULO 5..... 43

FATORES RELACIONADOS À ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DE DIABETES MELLITUS

Bruno César Fernandes
Diego Bezerra de Souza
Flávio Henrique Souza de Araújo
Jaqueline Bernal
Luis Henrique Almeida Castro

Mariella Rodrigues da Silva
Raquel Borges de Barros Primo
DOI 10.22533/at.ed.7202015125

CAPÍTULO 6.....52

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA PACIENTES COM HANSENÍASE

Maria Tatiane Gomes Bezerra
Cindy Siqueira Britto Aguilera
Aline Silva Ferreira
Alessandra Cristina Silva Barros
Natália Millena da Silva
Camila Gomes de Melo
Marcos Victor Gregório de Oliveira
Victor de Albuquerque Wanderley Sales
Paulo César Dantas da Silva
Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva
Pedro José Rolim Neto
Taysa Renata Ribeiro Timóteo

DOI 10.22533/at.ed.7202015126

CAPÍTULO 7.....63

PERFIL DOS USUÁRIOS E DOS MEDICAMENTOS DISPENSADOS PELO PROGRAMA AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM DROGARIA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE

Antoniél Siqueira de Oliveira
Isabella Soares Dias
João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.7202015127

CAPÍTULO 8.....74

ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO POR JOVENS EM ÂMBITO ACADÊMICO NA INSTITUIÇÃO UNIFAVIP/WYDEN

Taísa Gabriela Barbosa da Silva
Jaqueline Maria de Almeida
João Paulo de Mélo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.7202015128

CAPÍTULO 9.....83

PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA COM ÊNFASE NA DISPENSAÇÃO E ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO: UMA REVISÃO

Lavínia Adelina da Silva
Tibério César Lima de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.7202015129

CAPÍTULO 10.....95

ESTUDO SOBRE A HIPERTENSÃO ESSENCIAL EM USUÁRIOS DE CLÍNICAS FARMACÊUTICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Nathiely Rauanne Silva

Alessandra Raphaella Pereira de Lira Pessoa

João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.72020151210

CAPÍTULO 11..... 102

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DE ACEITABILIDADE DE GENÉRICOS E SIMILARES POR
CLIENTES DE UMA DROGARIA NO MUNICÍPIO DE CUIPIRA, PERNAMBUCO, BRASIL**

Alanna Larissa Ferreira de França

Antônio Américo de Souza Neto

Cristiane Gomes Lima

DOI 10.22533/at.ed.72020151211

CAPÍTULO 12..... 114

**A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM MEDIANTE CONSULTA FARMACÊUTICA NO SISTEMA
ÚNICO DE SAÚDE**

Claudia Mayara Amorim de Oliveira

João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.72020151212

CAPÍTULO 13..... 125

**PANORAMA DO CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS, EM FARMÁCIAS PÚBLICAS,
NA REGIÃO LITORÂNEA SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Betânia Dias Barbosa

Bethânia Ribeiro Almeida Santiliano

Camilla Dellatorre Teixeira

Fabiano Costa Santiliano

Patrícia Miranda dos Santos

Raissa Costa Marvila

DOI 10.22533/at.ed.72020151213

CAPÍTULO 14..... 139

**FARMACOVIGILÂNCIA: ANÁLISE DO MONITORAMENTO DE INCIDENTES EM UM
HOSPITAL DO CEARÁ**

Viviane Nascimento Cavalcante

Ana Claudia de Brito Passos

Paulo Ricardo Merencio da Silva

Eudiana Vale Francelino

Késsia Cristiane de Oliveira Arruda

Carla Hemanuely Wanderley Santos Sekiguch

Maria Alana Lima de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.72020151214

CAPÍTULO 15..... 147

PROJETO RONDON: UM RELATO DE EXPERIENCIA EM EDUCAÇÃO

Manuela Negrelli Brunetti

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues

Luciano Antonio Rodrigues

André Canali Pereira

Older Alves dos Santos Sant'Ana
Bruna Oliveira Siqueira Loose
Fernanda Lopes de Freitas Condi
Renato Travassos Beltrame

DOI 10.22533/at.ed.72020151215

CAPÍTULO 16..... 153

**A EXPERIÊNCIA MINEIRA DE DESCENTRALIZAÇÃO DA AQUISIÇÃO DE
MEDICAMENTOS BÁSICOS PARA O SUS**

Cristian Correna Carlo

DOI 10.22533/at.ed.72020151216

CAPÍTULO 17..... 176

**POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS, ADESÃO TERAPÊUTICA E NÍVEL DE
CONHECIMENTO SOBRE A FARMACOTERAPIA NO DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Talita Batista Matos

Maria Patrícia Milagres

Lucas de Almeida Silva

Gildomar Lima Valasques Junior

Evely Rocha Lima

Erlania do Carmo Freitas

Mariana Souto Araujo

Caroline Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.72020151217

CAPÍTULO 18..... 191

**POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTO-ALIMENTO EM UM GRUPO DE IDOSOS
DO BAIRRO CIDADE OLÍMPICA EM SÃO LUÍS-MA**

Carlos Eduardo Hálabé Araújo

Lucydalva Lima Costa

Elizângela A. Pestana Motta

DOI 10.22533/at.ed.72020151218

CAPÍTULO 19..... 203

**IMPACTO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA ADMISSÃO HOSPITALAR DA PESSOA
VIVENDO COM HIV/AIDS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO SUS**

Lídia Einsfeld

Hernando Salles Rosa

DOI 10.22533/at.ed.72020151219

CAPÍTULO 20..... 213

**ANÁLISE DE SOLICITAÇÕES DE TESTES MICROBIOLÓGICOS PARA PACIENTES
COM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE**

Caroline Ribeiro da Cunha

Tháís Cristine Marques Sincero

DOI 10.22533/at.ed.72020151220

CAPÍTULO 21.....220

A MACROSSOMIA FETAL E SUA RELAÇÃO COM O GANHO EXCESSIVO DE PESO EM MULHERES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Dean Douglas Ferreira de Olivindo
Irizete Maria da Silva
Clédison Portela Morais
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Camilo José Soares Araújo
Lígia Maria Cabedo Rodrigues
Nadja Vanessa Dias de Oliveira
Daniella Mendes Pinheiro
Benício José da Silva
Francisco Santana Lima
Geana Rosa de Viveiros Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.72020151221

CAPÍTULO 22.....228

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DA CAVIDADE ORAL: ASSOCIAÇÃO DO HÁBITO TABAGISTA NAS CONCENTRAÇÕES DOS ELEMENTOS QUÍMICOS

Anderson Barros Archanjo
Arícia Leone Evangelista Monteiro de Assis
Mayara Mota de Oliveira
Suzanny Oliveira Mendes
Aline Ribeiro Borçoi
Rafael Pereira de Souza
Rafael de Cicco
Leonardo Oliveira Trivilin
Christiano Jorge Gomes Pinheiro
Marcelo dos Santos
Breno Valentim Nogueira
Adriana Madeira Álvares-da-Silva

DOI 10.22533/at.ed.72020151222

CAPÍTULO 23.....238

VERIFICAÇÃO DO TEOR DE ÁLCOOL 70 % (p/p) DE AMOSTRAS MANIPULADAS E INDUSTRIALIZADAS

Zoraide Nunes de Alexandre Lopes
Lidiane dos Santos
Mariana Brandalise
Estela Schiavini Wazenkeski
Lucas Meirelles Machado

DOI 10.22533/at.ed.72020151223

CAPÍTULO 24.....247

CONTROLE DE QUALIDADE DE FORMAS FARMACÊUTICAS SÓLIDAS ORAIS COM ÊNFASE NA AVALIAÇÃO DA CINÉTICA DE DISSOLUÇÃO

Aníbal de Freitas Santos Júnior

Fernanda de Souza Dias
Laura Beatriz Souza e Souza
Anderson Silva de Oliveira
Vagner Cardoso da Silva
Hemerson Iury Ferreira Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.72020151224

CAPÍTULO 25.....258

O USO DE FITOTERÁPICOS PARA TÁTICAS DE EMAGRECIMENTO

Kelly Karolling dos Santos
Dilcelly Gomes da Costa
Flávia Yuki de Souza Shibata
Francidalva Lopes Nogueira
Gleudson Everton Costa do Amaral Ferreira
Mayara Teles Barata da Silva
Antonio dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.72020151225

CAPÍTULO 26.....267

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EM FITOTERAPIA EM ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Eurislene Moreira Antunes Damasceno
Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa
Mariella Miranda Evangelista
Bianca Montalvão Santana Camargo
Heloísa Helena Barroso
Ricardo Lopes Rocha
Maronne Quadros Antunes
Patrícia de Oliveira Lima
Herlon Fernandes de Almeida
Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.72020151226

CAPÍTULO 27.....280

FARMACOGENÉTICA: AVANÇOS E DESAFIOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Tamires Araújo da Silva Nilo
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.72020151227

SOBRE A ORGANIZADORA.....291

ÍNDICE REMISSIVO.....292

VERIFICAÇÃO DO TEOR DE ÁLCOOL 70 % (P/P) DE AMOSTRAS MANIPULADAS E INDUSTRIALIZADAS

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 26/08/2020

Zoraide Nunes de Alexandre Lopes

Universidade Luterana do Brasil
Canoas-Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4141533650960492>

Lidiane dos Santos

Universidade Luterana do Brasil
Canoas-Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/7140789862047717>

Mariana Brandalise

Universidade Luterana do Brasil
Canoas-Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2091809530759367>

Estela Schiavini Wazenkeski

Universidade Luterana do Brasil
Canoas-Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9608273908652209>

Lucas Meirelles Machado

Universidade Luterana do Brasil
Canoas-Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/6444984945255560>

RESUMO: O álcool 70% (p/p) ou 77% (V/V), possui grande importância no controle de infecções em serviços de saúde, já que o mesmo possui propriedades microbicidas. Tem sua indicação como antisséptico em caso de uso tópico, para desinfecção quando aplicado sobre superfícies ou objetos e também como solvente. Sabe-se que existem fatores que

podem comprometer a qualidade do produto, como por exemplo a concentração diferente da indicada, estocagem em locais com temperatura e umidade elevada, entre outros. Torna-se então necessária a verificação do teor alcoólico real dos álcoois. Logo o estudo teve como objetivo verificar o teor alcoólico de álcoois 70% (p/p) manipulados e industrializados, adquiridos no município de Canoas-RS e verificar se as mesmas correspondem a concentração em rótulo declarada. Foram adquiridas 05 amostras manipuladas e 05 industrializadas, no período de maio de 2016, sendo escolhidas de forma aleatória. O teor alcoólico foi determinado pelo método do alcoômetro. Verificou-se que as amostras manipuladas não apresentaram resultados satisfatórios, estando todas abaixo dos parâmetros. Já as industrializadas tiveram melhores resultados. Levando-se em conta os resultados obtidos das amostras manipuladas, acredita-se que estão adotando o critério de preparação para volume/volume, porém estão usando o percentual indicado para a técnica peso/peso, já que para a preparação do álcool diluído é facultado adotar tanto o critério volumétrico (V/V), quanto o critério ponderal (p/p). Caso a farmácia opte por manipular pela técnica de (V/V), ela deverá fazer a correção do teor para 77% (V/V) e jamais utilizar a proporção de 70%, que é recomendada para a preparação por p/p.

PALAVRAS-CHAVE: Álcool 70%, Antissépticos, Desinfecção, Controle de Qualidade.

VERIFICATION OF ALCOHOL CONTENT 70% (W / W) OF HANDLED AND INDUSTRIALIZED SAMPLES

ABSTRACT: Alcohol 70% (w/w) or 77% (V/V), it has great importance in the control of infections in health services, since it has microbicidal properties. It is indicated as an antiseptic in case of topical use, for disinfection when applied on surfaces or objects and also as a solvent. It is known that there are factors that can compromise the quality of the product, such as the concentration different from that indicated, storage in places with high temperature and humidity, among others. It is then necessary to verify the actual alcoholic content of alcohol. Therefore, the study aimed to verify the alcohol content of 70% (w/w) alcohols manipulated and industrialized, acquired in the municipality of Canoas-RS and verify that they correspond to the declared label concentration. 05 manipulated and 05 industrialized samples were acquired, in the period of May 2016, being chosen at random. The alcohol content was determined by the alcoholometer method. It was verified that the manipulated samples did not present satisfactory results, being all below the parameters. The industrialized ones had better results. Taking into account the results obtained from the manipulated samples, it is believed that they are adopting the criterion of preparation for volume / volume, however they are using the percentage indicated for the weight / weight technique, since for the preparation of diluted alcohol it is provided adopt both the volumetric criterion (V/V) and the weight criterion (w/w). If the pharmacy chooses to handle the (V/V) technique, it should correct the content to 77% (V/V) and never use the 70% ratio, which is recommended for preparation by (w/w).

KEYWORDS: 70% alcohol, Antiseptics, Disinfection, Quality control.

1 | INTRODUÇÃO

As infecções relacionadas à assistência se apresentam como um problema de saúde pública, gerando um aumento na morbidade, na mortalidade e nos custos assistenciais (SANTOS et al., 2002; TIYO et al., 2009).

Os antissépticos possuem importante papel no âmbito da assistência à saúde, devido ao controle e prevenção de infecção em hospitais, ambulatórios, clínicas, consultórios, entre outros, sendo que as aplicações de antissépticos podem minimizar os riscos de transmissão devido à redução da microbiota da pele (BRANDÃO et al., 2015). Esses produtos são germicidas que apresentam ação em eliminar ou inibir o crescimento de microorganismos quando são aplicados sobre a pele ou mucosas (BRANDÃO et al., 2015; BRASIL, 2001a; FERRARINI, 2014; BÁRBARA et al., 2012; CARRARA, 2009; REIS et al., 2011; TIYO et al., 2009). Para se fazer a seleção de um antisséptico ideal, devem ser considerados alguns requisitos e propriedades, onde o mesmo deverá apresentar amplo espectro de ação antimicrobiana, ação rápida, efeito germicida no menor tempo possível, efeito residual, baixa toxicidade, nenhuma absorção sistêmica, baixa inativação na presença de matéria orgânica, estabilidade, não ser corrosivo, boa aceitação pelo usuário e odor agradável ou ausente (CARRARA 2009; FERNANDES 2000; TIYO et al., 2009). Os principais agentes antissépticos utilizados são álcool etílico 70% p/p e álcool isopropílico

92% em gel, clorexidina, triclosan, iodóforos-PVPI (polivinilpirrolidona iodo) (BRANDÃO et al., 2015).

A desinfecção representa um papel muito importante nas práticas de controle e prevenção de infecções cruzadas de microorganismos, sendo que os produtos para a saúde, fabricados a partir de matérias-primas nobres como metais, silicões, tecidos e borrachas, são utilizados inúmeras vezes entre os pacientes nos serviços de saúde; logo, entre os múltiplos usos, vem a necessidade da descontaminação destes (RIBEIRO et al., 2015). É desejável que um desinfetante seja germicida, de baixo custo e de aplicação econômica (relação custo x benefício), não tóxico para o manipulador, não devendo irritar a pele e mucosas, ainda deve ser estável frente a matéria orgânica, pH, luz, solúvel em água, inodoro ou sabor aos alimentos e objetos, ter poder residual, ser de fácil aplicação, ter poder de penetração e rapidez de ação, não sendo corrosivo e sendo biodegradável (TOZZETTI et al., 2009). Existem vários agentes químicos que podem ser utilizados como desinfetantes, como por exemplo álcoois, os compostos fenólicos, os compostos liberadores de cloro ativo (inorgânicos e orgânicos), os quaternários de amônio e o ácido peracético (BRASIL, 2010a), sendo que a escolha adequada do mesmo determina o sucesso do processo (ANDRADE et al., 2002; JORGE et al., 2005; REIS et al., 2011; SILVA et al., 2002).

O álcool 70% (p/p) ou 77% (V/V) tem grande importância no controle das infecções, devido suas características fundamentais, como antisséptico e desinfetante, assim como também baixo custo, baixa toxicidade, facilidade de obtenção e aplicação (SANTOS et al., 2002). O diferencial do álcool em relação a outros anti sépticos é devido sua rápida velocidade de ação, além de possuir excelente atividade antimicrobiana contra bactérias Gram positivas, Gram negativas, fungos, micobactérias e vírus (GONÇALVES et al., 2012). Segundo diversos autores, o álcool 70% (p/p) é classificado como um desinfetante de nível intermediário (FERNANDO et al., 2014; GRAZIANO et al., 2013; RIBEIRO et al., 2015; SILVA et al., 2011).

A atividade germicida do álcool ocorre quando é diluído em água, sendo a concentração recomendada de 70% (p/p) ou 77% (V/V) (ANDRADE et al., 2002; APPEL et al., 2005; LAVOR et al., 2012; VENTURELLI et al., 2009). O etanol puro (absoluto) é menos efetivo que as soluções hidroalcoólicas, pois necessita-se de água para ocorrer desnaturação da membrana celular do microorganismo (BRASIL, 2000; FERNANDES et al., 2000; TIYO et al., 2009 e TRABULSI et al., 2008).

O álcool, para exercer sua atividade em desinfecção, deverá conter não menos que 76,9 °GL correspondente a 76,9% (V/V) ou 70% (p/p) e não mais que 81,4 °GL correspondente a 81,4% (V/V) ou 75% (p/p) de álcool etílico a 15°C (BRASIL, 2010c).

O grau de hidratação do álcool 70% é um importante fator para sua atividade antimicrobiana, fato que não ocorre se utilizado em concentração superior ou inferior da concentração ideal (ANDRADE et al., 2002; FERRARINI, 2014). O não cumprimento das

técnicas de boas práticas na manipulação ou fabricação destes produtos pode comprometer a ação desejada dos mesmos (SANTOS et al., 2002).

Existem fatores que podem comprometer a qualidade dos produtos químicos, como matéria-prima em concentração diferente da indicada, uso de água não purificada para diluição, estocagem em locais com temperatura e umidade elevada, embalagens inadequadas que não protegem o produto contra possíveis contaminações, entre outros (DOURADO et al., 2011; FERRARINI, 2014).

Nos estabelecimentos de assistência à saúde, o álcool 70% p/p é o mais disponível e utilizado, devido ao menor custo quando comparado com outros produtos (FERNANDO et al., 2014; GRAZIANO et al., 2013). Torna-se então necessária a verificação do teor alcoólico real dos álcoois manipulados e industrializados, já que a concentração não adequada pode interferir na qualidade dos mesmos. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é analisar a qualidade do álcool 70% (p/p) ou 77% (V/V) de amostras manipuladas e industrializadas, adquiridas no município de Canoas/RS, conforme o Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira, 2º edição de 2012.

2 | METODOLOGIA

Foi analisado o teor alcoólico de 10 amostras de álcool 70 % (p/p) ou 77 % (V/V). As mesmas foram adquiridas em drogarias, em lojas de venda de materiais hospitalares e de consultório odontológico, e em farmácias magistrais, localizadas na cidade de Canoas/RS, no período de Maio de 2016, sendo 05 amostras de marcas industrializadas e 05 de manipuladas. As farmácias foram escolhidas de forma aleatória assim como as amostras industrializadas. A quantidade de cada álcool verificada foi de 1000 mililitros (mL), sendo os testes realizados no laboratório da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Para realizar a determinação do grau alcoólico (alcoometria) das misturas de água e álcool etílico foi utilizado a metodologia preconizada pelo Formulário Nacional da Farmacopeia brasileira (BRASIL, 2012). Logo, o procedimento realizado foi:

- a. Transferiu-se 1000 mL da amostra a ser analisada para uma proveta graduada de mesma capacidade.
- b. Deixou-se a amostra em repouso por alguns minutos para que houvesse total eliminação das bolhas.
- c. Foi colocado a ponta inferior do termômetro calibrado no líquido e anotou-se a temperatura aparente.
- d. Após, mergulhou-se no líquido o alcoômetro rigorosamente limpo e seco a fim de ambientar a vidraria; em seguida, imergiu-se novamente o alcoômetro. O mesmo flutuou livremente na proveta, sem aderir às paredes e sem encostar no fundo do recipiente.

- e. Quando o alcoômetro deixou de oscilar (posição de equilíbrio) fixou-se o olhar abaixo do plano da superfície do líquido. Elevou-se o olhar até que o raio visual (inferior do menisco) ficasse no mesmo plano da superfície do líquido (altura dos olhos), então procedeu-se a leitura do número da graduação correspondente ao afloramento.
- f. As correções entre % V/V (°GL) e % p/p foram as demonstradas na Tabela Alcoométrica (20°C) do Formulário. Tabela A.1- Valores do grau do alcoômetro centesimal de 100 a 2, em volume (°GL), informa a respectiva densidade da mistura alcoólica a 15°C e o título ponderal; e Tabela B.1 (Força real dos líquidos espirituosos), para proceder à correção da leitura obtida em função da temperatura.

Conforme Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira de 2010, o álcool etílico, para exercer sua atividade em desinfecção, deverá conter não menos que 76,9 °GL [70% (p/p)] e não mais que 81,4 °GL [75% (p/p)] de álcool neutro (C₂H₆O) a 15°C (BRASIL, 2010c). Sendo assim, se apresentar uma concentração relativamente inferior à estabelecida pode resultar numa ação insatisfatória frente a microorganismos, especialmente sobre bactérias na forma vegetativa, assim como, se houver aumento da sua concentração, pode potencializar a ação corrosiva sobre objetos metálicos e mármore.

Devido ao álcool possuir finalidade de desinfecção, conforme Lei 6.360/76 (BRASIL, 1976) e RDC n° 59/10, ele será considerado um saneante; logo, utilizou-se como parâmetro para a variação (%) aceitável a RDC n° 184/01 (BRASIL, 2001b) e RDC n° 59/10 (BRASIL, 2010e), pois ambas citam que para produtos saneantes com concentração declarada maior ou igual a 50%, poderá ter-se uma variação de ± 2,5%, devendo a amostra ficar com percentual entre 68 a 72% (p/p).

As amostras foram designadas amostras 01 a 05 para aquelas originadas de farmácias magistrais na cidade de Canoas/RS. As amostras adquiridas no comércio e oriundas de produção industrial foram denominadas amostras 06 a 10.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados estão dispostos na tabela 1.

Amostras	Temperatura aparente (°C)	°GL aparente	°GL corrigido Tabela B.1	°INPM Tabela A.1	Variação (%)
Amostra 01	18 °C	68 °GL	67,0 °GL	59,29% (p/p)	- 15,3%
Amostra 02	18 °C	68 °GL	67,0 °GL	59,29% (p/p)	- 15,3%
Amostra 03	18 °C	69 °GL	68,0 °GL	60,34% (p/p)	- 13,8%
Amostra 04	18 °C	72 °GL	71,0 °GL	63,52% (p/p)	- 9,2%

Amostra 05	18 °C	63 °GL	62,0 °GL	54,17% (p/p)	- 22,6%
Amostra 06	18 °C	77 °GL	76,1 °GL	68,99% (p/p)	1,4%
Amostra 07	18 °C	75 °GL	74,0 °GL	66,78% (p/p)	- 4,6%
Amostra 08	18 °C	77 °GL	76,1 °GL	68,99% (p/p)	1,4%
Amostra 09	18 °C	77 °GL	76,1 °GL	68,99% (p/p)	1,4%
Amostra 10	18 °C	79 °GL	78,1 °GL	71,24% (p/p)	1,8%

Tabela 1: resultados das análises dos álcoois 70% p/p (°INPM), adquiridos na cidade de Canoas/RS, em farmácias e estabelecimentos de venda de produtos hospitalares e odontológicos. Fonte: dados da pesquisa

Considerando-se as legislações citadas como parâmetro, verificou-se que as amostras de álcool manipuladas (amostra 01 a 05) em farmácias magistrais de Canoas não apresentaram resultados satisfatórios, estando todas as 5 amostras abaixo da concentração estabelecida pela literatura, pois os resultados ficaram entre 62,0 °GL (54,17% p/p) e 71,0 °GL (63,52% p/p), enquanto que o esperado seria entre 76,9 °GL (70% p/p) e 81,4 °GL (75% p/p) a 15 °C. A utilização de produtos não eficazes em eliminar os microorganismos nos locais de aplicação poderá resultar na maior exposição da população a patógenos, deixando de prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde, pois os mesmos perdem as propriedades como anti séptico e desinfecção reconhecidamente eficazes.

Já as amostras industrializadas (amostras 06 a 10) apresentaram melhores resultados, ficando entre 74,0 °GL (66,78% p/p) e 78,1 °GL (71,24% p/p), com apenas 1 amostra estando fora da concentração preconizada pelo Formulário Nacional e as outras apresentando a concentração preconizada e variação (%) aceitável de $\pm 2,5\%$ (BRASIL, 2001b; BRASIL, 2010e; TIYO et al., 2009).

A não conformidade destas amostras pode ser explicado por vários fatores, os quais podem comprometer a qualidade do produto, como: matéria-prima em diferentes concentrações da indicada, não cumprimento das técnicas de preparação da diluição do álcool e das boas práticas de manipulação, uso de água não purificada para diluição, estocagem em locais com temperatura e umidade elevada, embalagens inadequadas, entre outros (DOURADO et al., 2011; FERRARINI, 2014). Quanto à embalagem e ao armazenamento do produto, o mesmo deve ser embalado em recipiente adequado, de vidro âmbar ou plástico opaco de alta densidade, perfeitamente fechado e ao abrigo da luz e à temperatura ambiente (BRASIL, 2012; FERRARINI, 2014).

Ao contrário dos resultados negativos dos produtos manipulados, os álcoois 70% (p/p) industrializados, apresentaram melhores resultados, mostrando mais comprometimento e conhecimento das técnicas de produção do produto.

As amostras 06, 08 e 09 apresentaram 76,1 °GL [68,99% (p/p)] após a correção de temperatura, apresentando uma variação de concentração de 1,4%. Quanto à literatura

apresentada pelo Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira de 2010, estas não estão na concentração ideal, pois deveriam conter no mínimo 76,9 °GL [70% (p/p)] corrigido. No entanto, estas apresentaram uma variação de - 0,9% da concentração ideal, estando, segundo a RDC nº 184/01, em conformidade devido ao valor de aceitação estar no intervalo de 68% a 72% (p/p).

4 | CONCLUSÃO

Levando-se em conta os resultados obtidos, acredita-se que as farmácias estão adotando o critério de preparação para volume/volume; porém, estão usando o percentual indicado para a técnica peso/peso. Isso gera grandes diferenças já que a densidade do álcool não é igual a 1 mg/mL, como a água. Portanto, caso a farmácia opte por manipular pela técnica de V/V, ela deverá fazer a correção do teor para 77% (V/V) e jamais utilizar a proporção de 70% que é recomendado para preparação por p/p.

A necessidade e importância de se realizar o controle da qualidade desses produtos dispostos à venda no mercado brasileiro se encontra no fato de que o controle de infecções depende da qualidade destes produtos, já que o álcool é amplamente utilizado como antisséptico e desinfetante na prática assistencial por possuir desejáveis qualidades, como baixo custo, facilidade de obtenção e ser bactericida diante das formas vegetativas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Denise de et al. Álcoois: A produção do conhecimento com ênfase na sua atividade antimicrobiana. Revista Medicina, Ribeirão Preto, São Paulo v. 35, p. 7-13, mar. 2002.

APPEL, Gerson et al. **Formulações aplicadas à odontologia**. 2.ed. São Paulo: RCN, 2005.

BÁRBARA, Maria Cristina Santa et al. **Qualidade de saneantes e antissépticos utilizados em hospitais da rede pública**. Revista do instituto adolfo lutz (impr.), v. 71, n. 4, 2012.

BRANDÃO, Giovanna Zanata et al. **A importância e eficácia da utilização de antissépticos nas mãos para redução de infecções hospitalares**. Revista Fafibe on-line, v. 8, n. 1: p. 154-162, 2015.

BRASIL. **Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976**. Câmara dos Deputados. Dispõe sobre a vigilância sanitária a que ficam sujeitos os medicamentos, as drogas, os insumos farmacêuticos e correlatos, cosméticos, saneantes e outros produtos, e dá outras providências. Brasília, 1976.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Curso básico de controle de infecção hospitalar**, caderno C, 2000.

BRASIL. Ministério da saúde. Coordenação geral das unidades hospitalares próprias do Rio de Janeiro. **Orientações gerais para central de esterilização**. Brasília, 2001a.

BRASIL. Ministério da saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução- RDC n. 184, de 22 de outubro de 2001.** Alteração da Resolução 336 de 30 de julho de 1999. Brasília, 2001b.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies.** Brasília, 2010a.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Consulta Pública n. 73,** 2010c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução n. 35, de 16 de agosto de 2010.** Dispõe sobre o regulamento técnico para produtos com ação antimicrobiana utilizado em artigos críticos e semicríticos. Brasília, 2010d.

BRASIL. Ministério da saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução- RDC n. 59, de 17 de Dezembro de 2010.** Dispõe sobre os procedimentos e requisitos técnicos para a notificação e o registro de produtos saneantes e dá outras providências. Brasília, 2010e.

BRASIL. **Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira.** 2.ed. 2012.

CARRARA, Dirceu; MACHADO, Ariane Ferreira. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, 2009. **Atualização sobre anti-sépticos.**

DOURADO, Rosana. **Esterilização de instrumentos e desinfecção de artigos odontológicos com ácido peracético – Revisão de Literatura.** Journal of Biodentistry and Biomaterials, São Paulo, n. 2, p. 31-45, set.-fev. 2011.

FERRARINI, Marcio. **Estabilidade de álcool 77% (v/v) em almotolias e borrifadores.** III Simpósio de Ciências farmacêuticas. Centro Universitário São Camilo, 2014.

FERNANDES, Antonio Tadeu. **Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde.** São Paulo: Atheneu, 2000.

FERNANDO, Francine da Silva e Lima et al. **Álcool etílico: Análise da ação desinfetante sobre leveduras presentes em colchões hospitalares.** Revista de Enfermagem, UFPE On line. Recife, v.8, n. 5, 1273-83. Maio, 2014.

GONÇALVES, Karen de Jesus et al. **Revisão sistemática sobre antissepsia cirúrgica das mãos com preparações alcoólicas em comparação aos produtos tradicionais.** Revista de escola da enfermagem da USP, São Paulo, v. 46, n. 6, dez 2012.

GRAZIANO, Maurício Uchikawa et al. **Eficácia da desinfecção com álcool 70% (p/v) de superfícies contaminadas sem limpeza prévia.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 21, n. 2, abr. 2013.

JORGE, Antonio Olavo Cardoso et al. **Desinfecção de superfície em odontologia.** Revista Rgo, Porto Alegre, v. 53, n. 2, p.85-164, abr/mai/jun 2005.

LAVOR, Edilene P et al. **Influência dos processos de autoclavagem e microondas sobre a carga microbiana e teor de polifenóis e taninos totais das cascas de *schinus terebinthifolius raddi*.** Revista Fitos, v. 7, n. 2, jun. 2012.

REIS, Lúcia Margarete dos et al. **Avaliação da atividade antimicrobiana de antissépticos e desinfetantes utilizados em um serviço público de saúde.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, n. 5, out. 2011.

RIBEIRO, Maíra Marques et al. **Eficácia e efetividade do álcool na desinfecção de materiais semicríticos: revisão sistemática.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto v. 23, n. 4, ago. 2015.

SANTOS, Adélia Aparecida Marçal dos et al. **Importância do Álcool no Controle de Infecções em Serviços de Saúde.** Revista de Administração em Saúde, v. 4, n. 16, set., 2002.

SILVA, Célia Regina Gonçalves, JORGE, Antonio Olavo Cardoso. **Avaliação de desinfetantes de superfície utilizados em odontologia.** Pesquisa odontológica brasileira, São Paulo v. 16, n. 2, jun. 2002.

SILVA, Nayara de Oliveira et al. **Avaliação da técnica de desinfecção dos colchões de uma unidade de atendimento à saúde.** Revista Mineira de Enfermagem; v. 15, n. 2, jun. 2011

TIYO, Rogério et al. **Determinação do álcool 70% utilizado para antissepsia em drogarias e farmácias de Maringá-Paraná.** Rev. Bras. Farm.; v. 90, n. 3, p. 231-35, 2009.

TOZZETTI, Danilo Soares et al. **Desinfetantes, eficácia e custo.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, ano VII, n. 12, jan. 2009.

TRABULSI, Luiz Rachid et al. **Microbiologia.** 5.ed. São Paulo:Atheneu, 2008.

VENTURELLI, Alexandre Cícero et al. **Avaliação microbiológica da contaminação residual em diferentes tipos de alicates ortodônticos após desinfecção com álcool 60%.** Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial, v. 14, n. 2, agos. 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão à Medicação 177

Álcool 70% 238, 240, 241, 245, 246

Andragogia 147, 148

Antimicrobianos 6, 14, 213, 214, 215, 216, 218, 219

Assistência Farmacêutica 1, 3, 4, 12, 15, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 32, 63, 65, 68, 83, 89, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 129, 153, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Autocuidado 12, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 88

Automedicação 1, 4, 10, 13, 14, 74, 82, 92, 93

Automedicação e Universitários 74

B

Benzodiazepínicos 4, 81, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 190

C

Câncer Oral 228, 229, 230, 235

Cetoacidose Diabética 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Chás 258, 259, 260, 264

Cinética de Dissolução 247, 249, 250, 251, 253, 255, 256

Controle de Qualidade 238, 247, 248, 249, 251, 255

D

Descentralização 64, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 174, 175

Diabetes Gestacional 221, 223, 225, 226

Dispensação 24, 26, 27, 63, 92, 136

Dispensação Farmacêutica 24

Doenças Respiratórias 213

E

Emagrecimento 258, 259, 260, 264, 266

F

Farmacêutico Clínico 15, 203, 210, 211

Farmácia 2, 7, 12, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 61, 62, 63, 64, 66, 73, 82, 83,

92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 116, 117, 133, 145, 146, 160, 162, 163, 164, 168, 175, 258, 260, 291

Farmácia Clínica 62, 73, 93, 95, 96, 125, 206, 210

Farmácia Popular 15, 16, 17, 22, 23, 63, 64, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 98, 101

Farmácia Universitária 24, 25

Farmacogenética 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290

Farmacovigilância 6, 10, 93, 129, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 290

Fitoterapia 267, 268, 269, 271, 272, 275, 276, 277, 278

Formas Farmacêuticas Sólidas Oraís 247, 248, 249, 251, 254, 255, 256

G

Ganho de Peso 183, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

H

Hanseníase 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Hiperglicemia 36, 37, 44, 46, 226, 259

Hipertensão 15, 44, 50, 77, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 177, 178, 186, 189, 190, 193, 195, 196, 198, 213, 216, 222, 259, 265

Hospital 28, 30, 59, 95, 96, 139, 140, 142, 145, 146, 147, 203, 204, 206, 211, 213, 214, 219, 225, 236

I

Idoso 70, 71, 92, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200

Interação Medicamento-Alimento 191, 197

Interações de Medicamentos 177

Intercambialidade 15, 102, 103, 104, 108, 112, 257

M

Macrossomia Fetal 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Medicamentos 5, 8, 81, 84, 92, 93, 94, 102, 112, 116, 119, 121, 123, 124, 134, 136, 137, 143, 153, 160, 164, 172, 174, 175, 188, 195, 197, 203, 205, 206, 208, 212, 219, 247, 256, 257, 269, 283

Medicamentos Genéricos e Similares 102, 106, 107, 108, 110, 111, 113

P

Problemas Relacionados a Medicamentos 54, 128, 141, 143, 203, 206, 208

Promoção da Saúde 13, 43, 44, 46, 47, 54, 193

Protocolo de Manejo 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41

R

Regionalização 153, 154, 158, 159, 161, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

S

Segurança 102, 140, 141, 245

Segurança do Paciente 139, 140, 141, 142, 145, 146, 203, 211, 245

Sistema Único de Saúde 3, 24, 32, 46, 47, 51, 53, 114, 115, 118, 119, 122, 123, 136, 137, 153, 157, 163, 175, 206, 211, 268

T

Tabagismo 98, 100, 228, 229, 230

Terapia Antirretroviral de Alta Atividade 203

Testes Laboratoriais 213

Toxicidade por Benzodiazepínicos 125

Triagem Farmacêutica 114, 118, 122

U

Uso Indiscriminado 1, 5, 7, 8, 11, 125, 126, 127, 131, 135, 136, 219, 277

Uso Irracional de Medicamentos 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 73, 88, 93, 193

Uso Racional 1, 4, 14, 15, 17, 54, 65, 71, 74, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 116, 121, 125, 128, 129, 135, 140, 145, 162, 168, 173, 175, 190, 202, 215, 219

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

